Trabalho apresentado no 23° CBCENF

Título: O USO DO ULTRASSOM COMO POINT-OF-CARE NA PRÁTICA ASSISTENCIAL DO ENFERMEIRO: QUANDO UTILIZAR?

Relatoria: Gabrielly Farias Gomes de Melo

Autores: LARA BARBOSA DE SOUZA
LUCAS LEUSCHNER LIMA TEIXEIRA
JOSIANA ARAÚJO DE OLIVEIRA

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: POLÍTICAS PÚBLICAS, EDUCAÇÃO E GESTÃO

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: Os enfermeiros são essenciais nos cuidados em saúde, estão durante as 24 horas do dia beira leito, utilizando tecnologias leves para estabelecimento de vínculo com o paciente, facilitando o uso das tecnologias duras. A Resolução COFEN nº627/2020, normatiza a realização de ultrassonografia pelo enfermeiro obstétrico, porém o uso desta tecnologia dura poderia ser ampliado para outras práticas do enfermeiro. Dessa forma, deve ser considerado que o enfermeiro esteja apto no uso do ultrassom como point-of-care complementar para estabelecimento de diagnósticos e prescrições de enfermagem. Objetivo: Discutir as indicações do uso do ultrassom à beira leito durante a prática do enfermeiro. Metodologia: Revisão integrativa a partir da pergunta: “Quais as indicações do uso do ultrassom à beira leito pelo enfermeiro?” A busca foi realizada em julho de 2021 nas bases de dados BVS, CINAHL, Web of Science, SCOPUS e PUBMED, utilizando os descritores “nurses”, “Point-of-Care Testing” e “ultrasonics” com uso do operador booleano AND. Foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e gratuitamente, com recorte temporal dos últimos 10 anos. Resultados: Foram identificados 27 estudos, após leitura dos títulos e resumos foram excluídos os duplicados e os fora da temática, restando 11 artigos. Foi realizado o índice Kappa entre as duas avaliadoras, sendo observado concordância de $k=0.90$ ($p < 0.0001$; concordância de 97%). Após leitura completa e análise dos artigos, foi identificado os treinamentos para que o enfermeiro utilize o ultrassom na sua assistência estão sendo relacionados a intubações esofágicas, avaliações de pneumotórax, posicionamento de cateter em RN, mudanças hídricas em cavidades pleurais, avaliação do calibre da veia cava inferior alterada e avaliação de ultrassom pélvico em indivíduos com insuficiência cardíaca congestiva. Conclusão: Apesar de diversas pesquisas e treinamentos, a utilização do ultrassom beira leito pelo enfermeiro é recente e a inclusão desta tecnologia dura possibilita maior efetividade do cuidado e autonomia para este profissional. Todavia, ainda vemos o enfermeiro como dependente de outros profissionais para adquirir conhecimentos através de treinamentos sobre o ultrassom, e por isso, é imprescindível que haja pesquisas que evidenciem a importância do uso do ultrassom pelo enfermeiro beira leito, contribuindo para o cuidado de enfermagem qualificado.